



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

CAMPUS AVANÇADO
URUGUAIANA





INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM INFORMÁTICA

SUBSEQUENTE

Campus Avançado Uruguaiana

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM INFORMÁTICA

SUBSEQUENTE

Campus Avançado Uruguaiana

Curso Criado pela Resolução CONSUP nº 52 de 11 de setembro de 2014.
Resolução CONSUP nº 135, de 28 de novembro de 2014: autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro
Diretor do Câmpus Avançado de Uruguaiana

Diretor(a) de Ensino Câmpus

Coordenador(a) Geral de Ensino do Câmpus

Coordenador(a) do Curso

Equipe de elaboração
João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro
Leandro Martins Dallanora
Úrsula Adriane Lisbôa Fernandes Ribeiro

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. Detalhamento | 14 |
| 2. Contexto educacional | 14 |
| 2.1. Histórico da Instituição | 14 |
| 2.2. Justificativa de oferta do curso..... | 15 |
| 2.3. Objetivos do Curso..... | 15 |
| 2.3.1. Objetivo Geral: | 15 |
| 2.3.2. Objetivos Específicos:..... | 15 |
| 2.4. Requisitos e formas de acesso | 16 |
| 3. Políticas institucionais no âmbito do curso..... | 16 |
| 3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão | 16 |
| 3.2. Políticas de Apoio ao Estudante..... | 17 |
| 3.2.1. Assistência Estudantil..... | 17 |
| 3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante | 18 |
| 3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado | 18 |
| 3.2.2.2. Atividades de Nivelamento..... | 18 |
| 3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico..... | 18 |
| 3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica | 19 |
| 3.2.3. Educação Inclusiva | 19 |
| 3.2.3.1. NAPNE | 19 |
| 3.2.3.2. NEABI | 20 |
| 3.2.4. Acompanhamento de Egressos | 20 |
| 4. Organização didático-pedagógica | 21 |
| 4.1. Perfil do Egresso | 21 |
| 4.2. Organização curricular | 21 |
| 4.2.1. Flexibilização Curricular | 22 |
| 4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI | 22 |
| 4.3. Representação gráfica do Perfil de formação | 23 |
| 4.4. . Matriz Curricular | 24 |



| | |
|---|----|
| 4.5. Prática Profissional..... | 25 |
| 4.5.1. Prática Profissional Integrada | 25 |
| 4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório..... | 26 |
| 4.6. Atividades Complementares..... | 26 |
| 4.7. Avaliação | 26 |
| 4.7.1. Avaliação da Aprendizagem..... | 26 |
| 4.7.2. Autoavaliação Institucional | 27 |
| 4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores | 27 |
| 4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores..... | 27 |
| 4.10. Expedição de Diploma e Certificados | 28 |
| 4.11. Ementário | 29 |
| 4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios..... | 29 |
| 4.11.2. Componentes curriculares optativos | 38 |
| 5. Corpo docente e técnico administrativo em educação | 39 |
| 5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso | 39 |
| 5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico | 40 |
| 5.1.2. Atribuições de Colegiado de Eixo Tecnológico | 40 |
| 5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso..... | 40 |
| 5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação..... | 40 |
| 6. Instalações físicas..... | 40 |
| 6.1. Biblioteca | 41 |
| 6.2. Áreas de ensino específicas..... | 41 |
| 6.3. Área de esporte e convivência | 41 |
| 6.4. Área de atendimento ao estudante..... | 41 |
| 7. Referências | 42 |
| 8. Anexos | 43 |

1. Detalhamento

Denominação do Curso: Técnico em Informática

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP Nº 52, de 11 de setembro de 2014.

Quantidade de Vagas: 70 vagas (2 turmas de 35 alunos)

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 1050 horas relógio

Carga horária de Atividade Complementar de Curso: 50 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 1,5 anos (3 semestres)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 2,5 (5 semestres)

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Rua Monteiro Lobato, 4442. Bairro Cabo Luis Quevedo, CEP 97503-748, Uruguaiana, RS.

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multi-campi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto, que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus e, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove câmpus e um câmpus avançado, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação

Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 38 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Avançado de Uruguaiana, vinculado ao Câmpus de São Borja, teve, durante o ano de 2013, os primeiros passos para a sua implantação. Esse foi um momento de reuniões entre o Prefeito Municipal, Comissão local Pró-Implantação do IF Farroupilha e gestores da Instituição, com a finalidade de incluir Uruguaiana na 3ª fase da expansão, o qual resultou em um protocolo de intenções Pró-Implantação.

Uruguaiana foi um dos municípios selecionados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC para receber a unidade do IF Farroupilha, como parte da política de expansão dos Institutos Federais. É uma cidade polo com uma população de mais de 125 mil habitantes e cidade gêmea de Passo de Los Libres, que possui, seguindo o censo de 2010, 47.782 habitantes.

Após sucessivas reuniões, decidiu-se contemplar Uruguaiana com a implantação do Câmpus em uma área de aproximadamente 3,3 hectares, sendo uma parte oriunda da doação de 2 edificações em cima de

um terreno com área de 13.300 m² e parte oriunda da doação de terreno anexo medido 20.000 m² pelo município de Uruguaiana, localizado na rua Monteiro Lobato, 4442, Bairro Cabo Luis Quevedo, 218.

A fim de que as atividades letivas pudessem iniciar antes do término das obras dos prédios em reforma na área cedida, a prefeitura de Uruguaiana, através de um termo de cooperação, cedeu o prédio onde funciona provisoriamente o Câmpus Avançado de Uruguaiana do Instituto Federal Farroupilha. Assim, a instituição iniciou suas atividades em 20 de novembro de 2013 e segue as atividades em 2014 com cursos PRONATEC FIC, Curso Técnico em Informática para Internet Concomitante (PRONATEC) e Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente.

De acordo com a Portaria MEC nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013, o Câmpus Avançado é vinculado administrativamente a um câmpus ou, em caráter excepcional, à Reitoria, e destinado ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes.

O Curso Técnico de Informática inicia sua trajetória de ofertas, no Câmpus Avançado de Uruguaiana, na forma subsequente, com o início das primeiras turmas no segundo semestre de 2014. Este curso faz parte do rol de cursos do Eixo de Informação e Comunicação, do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

A constante evolução da tecnologia da informação, enquanto meio de automação e articulação dos mecanismos de processamento, armazenamento e difusão de dados e informações, levou ao aumento da demanda de profissionais na área de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC. Entre esses, o Técnico em Informática tem sido um profissional bastante requisitado.

Ele pode atuar com vínculo empregatício ou de forma autônoma, nos limites de sua responsabilidade técnica, junto a residências, indústrias, empresas

comerciais ou instituições governamentais que utilizem tecnologias de informação. Pode trabalhar com atividades de manutenção de equipamentos de Informática; manutenção, instalação e configuração de redes de computadores; assessoria, consultoria e treinamento em Informática; desenvolvimento de softwares; e provedores de acesso à Internet.

Com a aprovação da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), em 20 de dezembro de 1996, pelo Congresso Nacional, e com o Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004 que regulamentou os artigos da LDB referentes à educação profissional, consolidaram-se os mecanismos para a reestruturação dos Cursos de Técnicos, permitindo a utilização de todo o potencial que lhe são característicos.

Sendo assim, a construção de uma aprendizagem significativa, contextualizada e não fragmentada, proporciona ao estudante uma formação técnica, tecnológica e humanística para sua inserção nos vários seguimentos da sociedade.

A verticalização da educação básica ao ensino superior é uma das características dos Institutos Federais (PACHECO, 2011). Essa forma de organização pedagógica permite que docentes e discentes compartilhem tempos e espaços de aprendizagem, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico à pós-graduação. A verticalização para o Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, do qual o Curso Técnico em Informática faz parte, no Câmpus Avançado de Uruguaiana, se dará por meio do oferecimento de Curso Técnico em Informática Subsequente bem como Cursos Superiores a serem definidos e Pós-Graduação na área referida.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral:

Formar profissionais técnicos em informática, com capacidade de aprender permanentemente, com raciocínio lógico que lhes permita a compreensão e resolução de problemas, com a percepção da necessidade do trabalho em equipe. Além disso, pretende-se capacitar os alunos a mobilizarem e articularem, com pertinência, conhecimentos e habilidades em níveis crescentes de complexidade, em sua área específica de atuação. Ainda, pretende-se preparar pessoas capacitadas a participar de equipes de profissionais indispensáveis no mundo atual, caracterizado pela crescente busca por conhecimento, pelas novas tecnologias e pela intensa conectividade.

2.3.2. Objetivos Específicos:

- Instrumentalizar estudantes na área de informática, propiciando condições de inserção no

mundo do trabalho em áreas de atuação tanto específicas de informática como em outras áreas que demandem conhecimentos de informática;

- Formar profissionais de nível técnico em Informática, para atuar em empresas de pequeno, médio e grande porte, ou como profissionais liberais, com ética e dinamismo;
- Atender demandas específicas dos municípios qualificando e habilitando trabalhadores para atuarem no mundo do trabalho local e regional;
- Compreender a importância dos computadores para o trabalho do profissional em informática e adquirir embasamento teórico e prático necessário ao uso da linguagem e produção;
- Distinguir e avaliar linguagens e ambientes de programação, aplicando-os no desenvolvimento de software,
- Interpretar pseudocódigos, algoritmos e outras especificações para codificar programas;
- Conhecer a micro computação: analisar e compreender o funcionamento dos dispositivos de hardware;
- Identificar os componentes dos computadores e seus periféricos, analisando funcionamento e relacionamento entre eles;
- Identificar os principais Sistemas Operacionais existentes;
- Conhecer as tendências da Internet;
- Analisar a comunicação entre as diversas camadas de rede;
- Conhecer serviços e funções de servidores de rede;
- Pesquisar e avaliar novas ferramentas e novas tecnologias para a criação de sistemas web;
- Analisar e determinar o software e/ou hardware que melhor se adequam ao funcionamento do computador e a sua utilização;
- Aplicar técnicas de lógica de programação na construção de sistemas;
- Capacitar o estudante para atuação na área de produção de soluções de software para a Internet, executando atividades de projeto, criação e manutenção de páginas de informações.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Informática Subsequente, será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas: Apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: Apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, incentivo a participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes

futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação.

Nessas ações, visa-se a alguns princípios da Educação Técnica e Tecnológica a serem seguidos no IF Farroupilha. Dentre eles, destaca-se a integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento, desenvolvimento do currículo e intervenção social, tendo a pesquisa como princípio pedagógico. Além disso, assume-se a indissociabilidade entre educação e prática social e a estruturação de um tempo-espaço de interdisciplinaridade visando à superação da fragmentação do conhecimento, uma vez que as experiências propostas nessas atividades abrem possibilidades de contextualizar e flexibilizar o currículo.

Também constituem-se espaços-tempos de transversalidade que é outro aspecto que contribui para a singularidade do desenho curricular da instituição. Entendida como forma de organizar o trabalho pedagógico, neste contexto da educação tecnológica, diz respeito à articulação entre educação e tecnologia. A tecnologia é o “elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão, configurando-se como dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais” (PACHECO, 2011). Os conceitos disciplinares se complementam na compreensão dos conceitos e todos os saberes são igualmente importantes. Os contextos dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, quando proporcionam o diálogo entre os saberes, favorecem que a proposta político pedagógica do Currículo Integrado se efetive.

Projetos de currículo integrado pressupõem ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão estreitamente vinculadas. A pesquisa como princípio científico e educativo contribui para a construção da autonomia intelectual dos sujeitos, relacionada às questões do cotidiano e vinculada às práticas sociais, como entendimento crítico e (re)construtivo de pro-

cessos de produção do conhecimento e como processos que viabilizam a aprendizagem escolar associada com uma matriz de eixos cognitivos com sentido amplo, tal como propõem as atuais políticas públicas no campo dos currículos. (LOPES, MACEDO, 2011)

Em todos esses projetos, é prevista a participação dos estudantes não só nas palestras e oficina, mas também como bolsistas, inserindo-se nessas políticas do IF Farroupilha.

3.2. Políticas de Apoio ao Estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus estudantes no espaço escolar. A Instituição, atendendo ao Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou, por meio da Resolução nº12/2012, a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação)

e, em alguns Câmpus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Câmpus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Câmpus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos estudantes no espaço escolar.

A CAE do Câmpus Avançado de Uruguaiana será constituída por uma equipe multidisciplinar e infraestrutura adequada para as organizações estudantis.

3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais

e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

A constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.2.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos subsequentes;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

e) disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

f) outras atividades de orientação, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico

O IF Farroupilha Câmpus Avançado de Uruguaiana prevê a disponibilização de uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão

a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III - diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV - oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I - à preparação para o acesso;

II - a condições para o ingresso;

III - à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus Avançado de Uruguaiana contará com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e Núcleo Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígena. Com vistas à educação inclusiva, são previstas ainda ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

3.2.3.1. NAPNE

O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidade Educacionais Especiais do Instituto Federal Farroupilha, instituído pela Portaria 14/2010 dessa instituição, é setor deliberativo, vinculado à Coordenação de Ações Inclusivas, e tem por finalidade desenvolver políticas, ações e projetos no intuito de garantir a inclusão no IF Farroupilha. Nesse sentido, são atribuições do NAPNE:

► Promover a implantação e consolidação de políticas inclusivas no IF Farroupilha;

► Buscar minimizar barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais enfrentadas pela comunidade acadêmica;

► Orientar os docentes quanto às adaptações de materiais didático-pedagógicos para as disciplinas;

► Acompanhar o processo de elaboração do planejamento e das avaliações para os alunos incluídos, conjuntamente com os docentes, a fim de realizar as adaptações necessárias;

► Promover cursos de formação continuada à comunidade acadêmica sobre assuntos relacionados à inclusão;

► Acompanhar e orientar individualmente os discentes com deficiência nas atividades acadêmicas;

- Atender às pessoas com deficiência do câmpus com vistas a maximizar suas potencialidades;
- Articular os diversos setores da instituição buscando estimular a inclusão das pessoas com deficiência;
- Sinalizar prioridades de ações, aquisição de equipamentos, softwares e materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas voltadas aos alunos incluídos;
- Atuar em consonância com o Núcleo Pedagógico Integrado, no intuito de garantir processos de ensino qualificados aos educandos com deficiência;
- Participar e/ou implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão com foco na educação inclusiva;
- Auxiliar nos processos seletivos do IF Farroupilha buscando garantir acessibilidade dos candidatos;
- Zelar pelas condições de acesso, permanência e conclusão dos cursos pelos alunos da instituição;
- Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento realizado aos alunos com deficiência;
- Trabalhar de forma articulada com a CAI e demais setores inclusivos do Câmpus.

3.2.3.2. NEABI

O NEABI- Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal Farroupilha, instituído com a Resolução 23/2010 desse instituto, tem a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. No intuito de consolidar estes objetivos, são atribuições do NEABI:

- Elaborar, desenvolver e implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão acerca das políticas afirmativas;
- Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias do CAE;
- Divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo núcleo em eventos científicos;
- Atuar em consonância com o Núcleo Pedagógico Integrado, no intuito de garantir processos de ensino qualificados aos educandos pretos, pardos e indígenas;
- Estimular a qualificação dos processos de ensino, pesquisa e extensão no que tange aos educandos pretos, pardos e indígenas;
- Estimular o desenvolvimentos de ações de ensino, pesquisa e extensão que primem pela inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena;
- Divulgar os processos seletivos em reservas indígenas e contextos de prevalências de quilombolas e ou demais pessoas afro-brasileiras;

- Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento realizado aos alunos incluídos pelas políticas afirmativas.

No Câmpus Avançado de Uruguaiana, as discussões acerca da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena ocorrerão no curso a partir das disciplinas de Ética Aplicada a Internet, com os tópicos Ética e Cidadania, relações de trabalho, globalização, invasão de privacidade; Português Instrumental, por meio dos conteúdos de leitura e produção textual; Empreendedorismo e Inovação Tecnológica, com os tópicos compreendendo a elaboração e avaliação do plano de negócio e Fundamentos da Administração, com novas abordagens da administração, competências do gestor, o processo administrativo.

Assim sendo, respeita-se a Lei nº 11645, de 10 de março de 2008, uma vez que os conteúdos programáticos de História e cultura afro-brasileira e indígena são ministrados no âmbito de todo o currículo e em especial nas disciplinas supracitadas. Ainda nesse sentido, atende-se à Resolução CNE/CP Nº 01/2004, uma vez que se insere no currículo o ensino de história e cultura e afro-brasileira e africana.

Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão constituem-se espaços desse diálogo entre as diferentes disciplinas em torno da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana. Palestras, Fóruns, oficinas e mesas-redondas estimularão o estabelecimento de uma relação entre os diferentes grupos étnico-raciais, que propicie uma mudança comportamental na busca de uma sociedade democrática e plural no país.

Esses eventos possibilitam, além desse cumprimento legal, a efetivação de processos formativos aos servidores da Instituição, bem como a transversalidade desses fazeres para todos os cursos da instituição. São programações que serão organizadas regularmente dentro do Programa de Formação Continuada de Servidores e atividades extracurriculares com vistas a garantir a constante formação de servidores e estudantes.

3.2.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao (re)planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com

a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação compreende tecnologias relacionadas à comunicação e processamento de dados e informações.

Abrange ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e telecomunicações. Especificação de componentes ou equipamentos, suporte técnico, procedimentos de instalação e configuração, realização de testes e medições, utilização de protocolos e arquitetura de redes, identificação de meios físicos e padrões de comunicação e, sobremaneira, a necessidade de constante atualização tecnológica constituem, de forma comum, as características deste eixo.

O desenvolvimento de sistemas informatizados, desde a especificação de requisitos até os testes de implantação, bem como as tecnologias de comutação, transmissão, recepção de dados, podem constituir-se em especificidades deste eixo.

Ressalte-se que a organização curricular destes cursos contempla estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O profissional técnico em informática, de um modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação, utilizar ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Pode, também, realizar testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados e executar manutenção de programas de computadores implantados.

Ainda, recebe formação que o habilita a:

- identificar e conhecer o funcionamento, a

origem das falhas e o relacionamento entre os componentes de um computador;

- instalar e operar softwares básicos e aplicativos;
- compreender arquiteturas e serviços de redes;
- conhecer técnicas de engenharia de software para o desenvolvimento de sistemas;
- conhecer tecnologias emergentes na área de informática.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Informática Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

No âmbito dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, o currículo integrado é visto como a forma mais adequada de associar ensino e trabalho na formação profissional. Consta como objetivos dessas instituições: “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (SILVA et al, 2009, p. 40). Daí a importância do desenvolvimento de práticas que visem a integração dos currículos, formando profissionais capacitados, críticos e autônomos.

As ações pedagógicas, vinculadas à pesquisa e extensão, devem convergir para uma prática de Currículo Integrado, proposta como forma de organização do currículo. O currículo integrado estabelece o elo entre a formação geral e técnica que convergem para a formação para o exercício profissional do Técnico em Informática para Internet, tendo o trabalho como princípio educativo (FRIGOTTO, 2005). Dentre as

formas de efetivação do Currículo Integrado, destacam-se as Práticas Pedagógicas Integradas (PPI), a integração de programas entre várias disciplinas, através de temas, conceitos, tópicos, questões da vida cotidiana, dentre outros.

Na organização da estrutura curricular, este olhar esteve presente, pensando em formas de efetivação das PPIs e no estabelecimento das Áreas de Integração em que se instituem as disciplinas que buscarão diálogo e em que conhecimentos essa integração fica previamente determinada. Não se excluem, obviamente, as possibilidades de efetivação do Currículo Integrado que deverão emergir ao longo do processo de ensino-aprendizagem e que a flexibilização do currículo possibilita realizar.

O currículo do Curso Técnico em Informática Subsequente está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

No curso subsequente, é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam às disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituem-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

A carga horária total do Curso Técnico em Informática Subsequente é de 1050 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são de, 67 horas relógio para o núcleo básico (7%), 167 horas relógio para o núcleo politécnico (17%) e de 766 horas relógio para o núcleo tecnológico (76%), somadas de 50 horas relógio de atividades complementares de curso.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações

Nacionais e nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do Câmpus, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Informática Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será prevista ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/super dotação.

Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

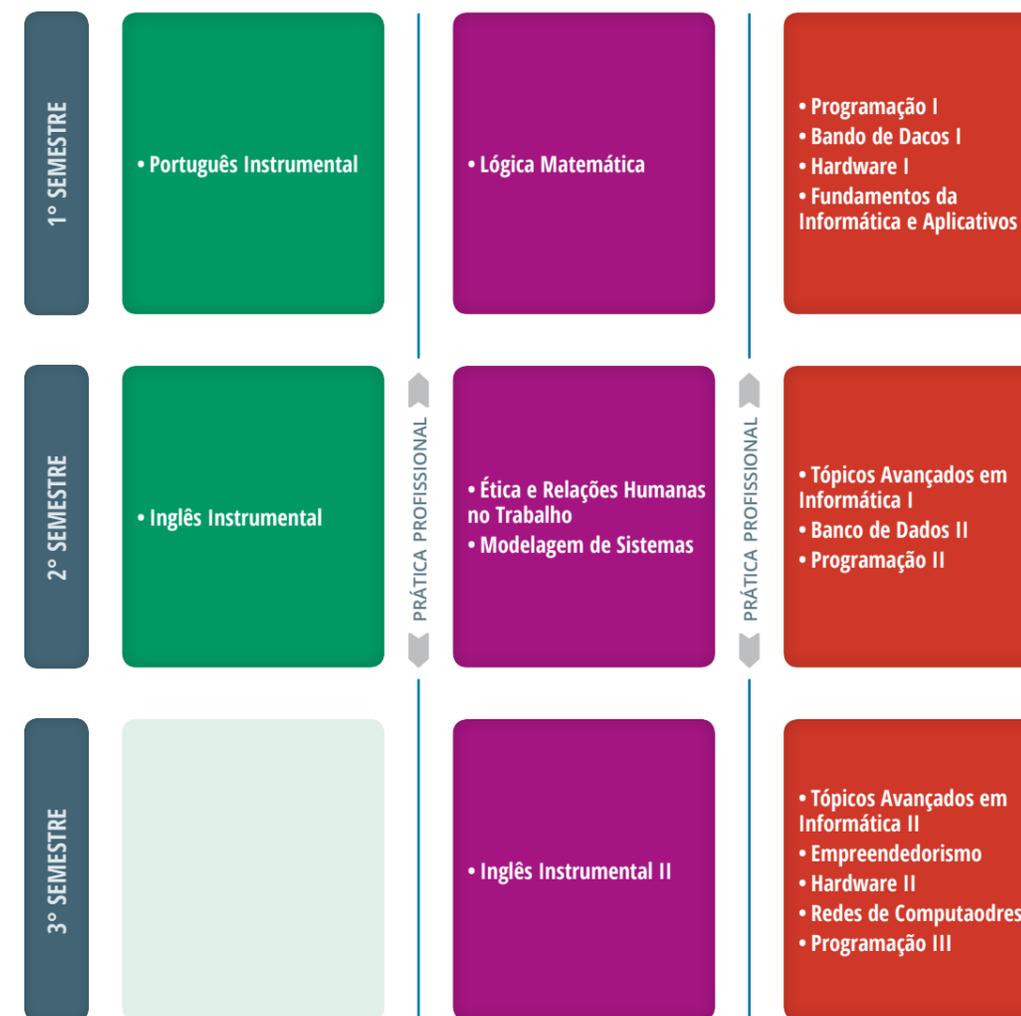
A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI

A criação do **Núcleo de Ações Internacionais (NAI)** é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de Intercâmbio como o Ciência sem Fronteiras, Estágios no Exterior, Visitas Técnicas Internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAINT). Tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes desta instituição uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e a interação com culturas estrangeiras.

Para tanto, a oferta da Língua Estrangeira Moderna (LEM), para os cursos subsequentes, será de caráter optativo aos estudantes, conforme disponibilidade de vagas nas turmas em andamento ofertadas, preferencialmente, pelo NAI.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. . Matriz Curricular

| Sem. | Disciplinas | Períodos semanais | CH (h/a)* |
|---|--|-------------------|-----------|
| 1º Semestre | Programação I | 4 | 80 |
| | Lógica Matemática | 2 | 40 |
| | Fundamentos da Informática e Aplicativos | 4 | 80 |
| | Hardware I | 4 | 80 |
| | Banco de Dados I | 4 | 80 |
| | Português Instrumental | 2 | 40 |
| | Subtotal de carga horária do semestre | 20 | 400 |
| 2º Semestre | Programação II | 4 | 80 |
| | Banco de Dados II | 4 | 80 |
| | Inglês Instrumental I | 2 | 40 |
| | Modelagem de Sistemas | 4 | 80 |
| | Ética e Relações Humanas no Trabalho | 2 | 40 |
| | Tópicos Avançados em Informática I | 4 | 80 |
| | Subtotal de carga horária do semestre | 20 | 400 |
| 3º Semestre | Programação III | 4 | 80 |
| | Empreendedorismo | 2 | 40 |
| | Hardware II | 4 | 80 |
| | Redes de Computadores | 4 | 80 |
| | Inglês Instrumental II | 2 | 40 |
| | Tópicos Avançados em Informática II | 4 | 80 |
| | Sub total de carga horária do semestre | 20 | 400 |
| Carga Horária total de disciplinas (hora aula) | | | 1200 |
| Carga Horária total de disciplinas (hora relógio) | | | 1000 |
| Atividade Complementar de Curso (hora relógio) | | | 50 |
| Carga horária total do curso (hora relógio) | | | 1050 |

*Hora aula 50 minutos.

LEGENDA

| | | |
|---|---|--|
| ■ Disciplinas do Núcleo Básico | ■ Disciplinas do Núcleo Politécnico | ■ Disciplinas do Núcleo Tecnológico |
|---|---|--|

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

O Curso Técnico em Informática Subsequente contemplará, a cada período letivo, um montante da carga horária total do período, conforme regulamentação específica, reservado para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais. Estas práticas profissionais, desenvolvidas por meio das Práticas Profissionais Integradas, elaboradas semestralmente e registradas nos Planos de Ensino/Trabalho dos professores, serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar, podendo ser realizadas basicamente de duas formas: projetos integradores com a sociedade, atividades tais como laboratórios, oficinas, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Nestas práticas profissionais, também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos subsequentes, visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada, no Curso Técnico em informática Subsequente, tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três semestres do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar

a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo a inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início letivo que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida.

A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvidas diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso. As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

O Curso Técnico em Informática Subsequente contemplará 126 horas aulas, conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em Práticas Profissionais Integradas, ficando distribuição ficará de 42 horas aulas a cada

semestre. A adoção das práticas profissionais integradas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas.

A PPI possibilita o desenvolvimento de características inovadoras dos currículos voltados à formação para a prática profissional, articulando-a ao mundo da produção e do trabalho. Impõe o desenvolvimento integral do indivíduo/cidadão, subentendendo a integração dinâmica de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos, nunca homogêneos nem lineares (LOPES, 1999).

Ao longo das práticas, os estudantes serão provocados a elaborar projetos de pesquisa, artigos, ensaios, relatórios, bem como interpretar, resenhar textos científicos e de popularização da ciência. A escrita, nesse contexto, é entendida como forma de estruturar e sistematizar conhecimentos.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório

Será possibilitado aos estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, a realização de estágio curricular não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.6. Atividades Complementares

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho.

Para que o estudante sinta-se estimulado a usufruir destas vivências, o curso Técnico em Informática Subsequente oportunizará as Atividades Complementares. Estas serão obrigatórias e deverão ser realizadas fora do horário do curso normal, compondo a carga horária total do curso. A carga horária deverá ser de 50 horas relógio, atendendo regulamentação específica. As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, frequência e descrição das atividades desenvolvidas.

Para o curso Técnico em Informática Subsequente, serão consideradas, para fins de cômputo de carga horária, as seguintes atividades:

- Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório: máximo de 25 horas para cômputo como Atividade Complementar;
- Participação em congressos, seminários, minicursos e demais eventos que sejam da área da

Informática: até 15 horas por evento, computando o máximo de 30 horas;

- Publicações: 10 horas por publicação, computando o máximo de 20 horas;
- Monitoria: 25 horas por monitoria, computando o máximo de 50 horas;
- Participação como membro de comissão organizadora de evento científico na área: 10 horas por evento, computando o máximo de 20 horas.

Quaisquer outras atividades que não se incluam nessas descrições estão sujeitas à análise pelo colegiado do Eixo.

4.7. Avaliação

4.7.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Informática Subsequente visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos (as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos,

a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica do Câmpus. No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto a seguir:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
 - A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
 - O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, serão encontrados no regulamento próprio de avaliação.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, em que os seus resultados serão sistematizados, analisados e divulgados. Os estudantes serão avaliados em processo contínuo e paralelo ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas e ao longo do período letivo.

4.7.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até

o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico Informática Subsequente serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado no Setor de Registros Acadêmicos do Câmpus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, à certificação de conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico de Informática Subsequente.

O detalhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências anteriores estão expressos nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

De acordo com a Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos do IF Farroupilha, salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

4.10. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar,

sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Informática Subsequente que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título Técnico de Informática, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.11. Ementário

4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios

| Componente Curricular: Programação I | | | |
|---|-----|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 80h | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| Introdução à Lógica da Programação. Constantes, variáveis, tipos de dados e operadores. Estrutura sequencial e de desvio condicional. Estruturas de repetição. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Introdução à lógica da Programação. Constantes, variáveis, tipos de dados e operadores. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Lógica matemática (Lógica proposicional; Tabelas-verdade; Álgebra Booleana). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| MEDINA, M. Algoritmos e programação . 2 ed. São Paulo: Novatec, 2005. LOPES, A. Introdução à programação : 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. XAVIER, F. S. V. PHP do básico a orientação a objetos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| DAVIS, M. E. Aprendendo PHP e MySQL . Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. DALL'OGGIO, P. PHP: Programando com orientação a objetos . 2 ed. São Paulo: Novatec, 2009. CASTRO, E. HTML4 para a world wide web . São Paulo: Makron Books, 2000. | | | |

| Componente Curricular: Lógica Matemática | | | |
|--|-----|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| Lógica proposicional. Tabelas-verdade. Implicação e equivalência. Álgebra booleana. Argumentos. Técnicas dedutivas. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Lógica proposicional, tabelas-verdade. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Programação I (Introdução a lógica da programação). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| PALIS, G. Elementos de linguagem e lógica matemática : se A então B. Rio de Janeiro: Departamento de Matemática - PUC-Rio, 2002. SOUZA, J.N. Lógica para ciência da computação . Rio de Janeiro: Campus, 2002. DAGHLIAN, J. Lógica e álgebra de Boole . São Paulo: Atlas, 1995. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| CAPRON, H. L., JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8 ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004. NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Makron Books, 1997. BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação : uma visão abrangente. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. | | | |

| Componente Curricular: Fundamentos da Informática e Aplicativos | | | |
|---|-----|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 80h | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| História da computação. Informática e aplicações. Sistemas de numeração e codificação de dados. Softwares de propósito gerais para gerenciamento de arquivos. Processadores de texto. Planilhas eletrônicas. Ferramentas para construção de apresentação de slides. Acesso à internet | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Informática e aplicações. Sistemas de numeração. Processadores de texto. Planilhas eletrônicas. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Hardware II (componentes de um computador; dispositivos de entrada/saída); Lógica Matemática (tabelas-verdade; álgebra booleana). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| CAPRON, H. L., JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8 ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004. NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Makron Books, 1997. MORIMOTO, Carlos E. Hardware II, o guia definitivo . GDH Press e Sul Editores, 2010. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. BROOKSHEAR, J. G. Ciência da computação: uma visão abrangente . 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. TORRES, G. Hardware curso completo . Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001. | | | |

| Componente Curricular: Hardware I | | | |
|---|-----|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 80h | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| Instalações de programas. Sistemas operacionais proprietários e livres (principais configurações e aplicativos). | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Sistemas operacionais proprietários e livres (principais configurações e aplicativos). | | | |
| Área de Integração | | | |
| Hardware II (montagem e configuração de computadores). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais: projeto e implementação . 3 ed. Porto Alegre: BOOKMAN, 2008. TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos . 2 ed. São Paulo: Pearson, 2003. DANESH, A. Dominando o Linux: a bíblia . São Paulo: Makron Books, 2000. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| FERREIRA, R. E. Linux: guia do administrador do sistema . 2 ed. São Paulo: Novatec, 2008. NEMETH, E.; HEIN, R. H.; SNYDER, G. Manual completo do Linux: guia do administrador . 2 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007. MCLEAN, I.; THOMAS, O. Kit de treinamento MCTS: configuração do windows . 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. | | | |

| Componente Curricular: Banco de Dados I | | | |
|---|-----|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 80h | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| Conceito de banco de dados e sistemas de gerência de banco de dados (SGBD). Modelagem entidade-relacionamento. Modelo relacional. Normalização. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Modelagem entidade-relacionamento. Modelo relacional. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Programação I (constantes, variáveis, tipos de dados e operadores); Modelagem de sistemas (engenharia de requisitos; análise e projeto de sistemas). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de banco de dados – fundamentos e aplicações . 6 ed. São Paulo: Pearson, 2011. HEUSER, C. A. Projeto de banco de dados . 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. ROB, P. Sistemas de banco de dados: projeto, implementação e gerenciamento . 8 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| COSTA, R. SQL - Guia prático . 2ª ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006. DATE, C.J.; Introdução a sistemas de bancos de dados . 8 ed. São Paulo: Campus Elsevier, 2004. GUIMARÃES, C. C. Fundamentos de bancos de dados: modelagem, projeto e linguagem SQL . 1 ed. Campinas: Editora Unicamp, 2003. | | | |

| Componente Curricular: Português Instrumental | | | |
|--|-----|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| Leitura, interpretação e discussão de diferentes gêneros textuais. Produção textual: currículo, carta de apresentação, resumo, e resenha. Normas de elaboração de trabalhos acadêmicos. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Produção textual: currículo, carta de apresentação, resumo, e resenha. Normas de elaboração de trabalhos acadêmicos. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Hardware I (sistemas operacionais proprietários e livres - principais configurações e aplicativos); Hardware II (montagem e configuração de computadores); Fundamentos da informática e aplicativos (história da computação). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação . São Paulo: Atual, 2005. _____. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos . São Paulo: Atual, 2005. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2007. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. ILARI, R. Introdução à Semântica: brincando com a gramática . São Paulo: Contexto, 2004. KOCH, I.V. A inter-ação pela linguagem . 5 ed. São Paulo: Contexto, 2000. | | | |

| | | | |
|---|-----|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Programação II | | | |
| Carga Horária (h/a): | 80h | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Estruturas homogêneas (Vetores, Matrizes). Ordenação de valores. Subrotinas; Ambientes de desenvolvimento de aplicações. Integração com banco de dados (criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação). | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Integração com Banco de Dados (criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação). | | | |
| Área de Integração | | | |
| Banco de Dados II (SQL - Structured Query Language); Modelagem de sistemas (o processo de desenvolvimento de software; engenharia de requisitos). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| DAVIS, M.E. Aprendendo PHP e MySQL . Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. WELLING, L. PHP e MySQL: desenvolvimento Web . Rio de Janeiro: Campus, 2005. XAVIER, F. S. V. PHP do básico a orientação a objetos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| MEDINA, M. Algoritmos e Programação . 2 ed. São Paulo: Novatec, 2005. CASTRO, E. HTML4 para world wide web . São Paulo: Makron Books, 2000. LOPES, A. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. | | | |

| | | | |
|---|-----|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Banco de Dados II | | | |
| Carga Horária (h/a): | 80h | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| SQL – Structured Query Language. Histórico da evolução da linguagem SQL. Padrão de direito SQL (ISO/IEC 9075). Tipos de Dados. SQL Schema. Conjuntos de comandos: DDL, DML, DCL. Triggers. Stored Procedures. Persistent Stored Modules (PSM). Transaction. Embedded SQ | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| SQL – Structured Query Language | | | |
| Área de Integração | | | |
| Programação II (Integração com banco de dados- criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação); Lógica matemática (lógica proposicional; tabelas-verdade; álgebra booleana). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| ELMASRI, R. NAVATHE, S. B. Sistemas de banco de dados fundamentos e aplicações . 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2011. HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados . 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. ROB, P. Sistemas de banco de dados: projeto, implementação e gerenciamento . Tradução. 8 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| COSTA, R. SQL - Guia Prático . 2 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006. DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados . 8 ed. São Paulo: Campus (Elsevier), 2004. GUIMARÃES, C. C. Fundamentos de bancos de dados: modelagem, projeto e linguagem SQL . 1 ed. Campinas: Unicamp, 2003. | | | |

| | | | |
|---|-----|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Inglês Instrumental I | | | |
| Carga Horária (h/a): | 40h | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Leitura, interpretação e aquisição de vocabulário técnico da área de Tecnologia da Informação. Estratégias de leitura (Prediction, skimming, scanning), Gramática contextualizada (pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, plural dos substantivos, tempos verbais simples e compostos, preposições e conetivos). | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Leitura, interpretação e aquisição de vocabulário técnico da área de Tecnologia da Informação. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Tópicos Avançados em Informática I: Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| CRUZ, T.D. & SILVA, A. V. & Rosas, Marta. Inglês com textos para informática . São Paulo: Disal Editora, 2001. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura . Modulo I. São Paulo: Textonovo Editora, 2000. GALANTE, T.P. POW, E. Inglês para processamento de dados . São Paulo: Editora Atlas, 1996. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| MICHAELIS: Dicionário Escolar Inglês . São Paulo: Melhoramentos, 2001. BOECKNER, Keith; BROWN, P. Charles. Computing . Oxford University Press, 1999. ESTERA, Santiago Remacha. Infotech: English for computer users . Cambridge University Press, 1999. | | | |

| | | | |
|---|-----|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Análise e Modelagem de Sistemas | | | |
| Carga Horária (h/a): | 80h | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Conceitos fundamentais da análise e modelagem de sistemas. Processo de desenvolvimento de software. Ciclo de vida do software. Engenharia de requisitos. Análise e modelagem de sistemas (UML). | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Engenharia de Requisitos. Análise e projeto de sistemas(UML). | | | |
| Área de Integração | | | |
| Banco de dados I (modelagem entidade-relacionamento). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| PRESSMAN, R. S. Engenharia de software . 6 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006 SOMMERVILLE, I. Engenharia de software . 8 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007. GUEDES, G. UML 2 – uma abordagem prática . São Paulo: Novatec, 2009 | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| KOSCIANSKI, ANDRE. Qualidade de software . São Paulo: Novatec, 2006 YOURDON, E. Análise estruturada moderna . Rio de Janeiro: Campus, 1990. BEZERRA, E. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML . São Paulo: Campus, 2006. | | | |

| Componente Curricular: Ética e Relações Humanas no Trabalho | | | |
|---|-----|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Cidadania (Direitos Humanos, Estudo da Cultura Afro-brasileira e indígena). Responsabilidade social com ênfase na sustentabilidade. Fundamentos da ética geral e profissionalética e moral. Ética nas empresas. A ética vinculada às relações humanas no trabalho. Deveres da profissão. A interação entre as pessoas e o trabalho. Personalidade: sistemas e mecanismos de defesa. Fenômenos grupais. Comunicação interpessoal. Motivação e trabalho. Liderança e poder. A globalização e as mudanças comportamentais. Educação ambiental. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Cidadania (Direitos Humanos, Estudo da Cultura Afro-brasileira e indígena). Responsabilidade social. Deveres da profissão. A interação entre as pessoas e o trabalho. Comunicação interpessoal | | | |
| Área de Integração | | | |
| Análise e Desenvolvimento de Sistemas (O Processo de Desenvolvimento de Software). Empreendedorismo (O ambiente empresarial; A prestação de serviços). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| GALLO, Sílvia. Ética e cidadania . 6 ed. São Paulo: Papyrus, 2000. SÁ, A. L. Ética Profissional . São Paulo: Atlas, 2009. VASQUEZ, A. S. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| ALVES, J. F. Ética, cidadania e trabalho : reflexões e atividades para uma prática efetiva. São Paulo: Copidart Editora, 2002. CENCI, A. V. O que é ética . 2 ed. Passo Fundo: Batistel, 2001. COLOMBO, O. P. Pistas para filosofar II, questões de ética . 6 ed. Porto Alegre: Evangraf, 1993. | | | |

| Componente Curricular: Tópicos Avançados em Informática I | | | |
|--|-----|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 80h | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade. Tendências de software ou hardware relevantes no mercado de TI. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Tendências de software ou hardware relevantes no mercado de TI. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Programação II (integração com banco de dados – criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação). Banco de Dados I (modelagem entidade-relacionamento). Banco de Dados II (SQL – Structured Query Language). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software . 6 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006 MEDINA, M. Algoritmos e Programação . 2 ed. São Paulo: Novatec, 2005. WELLING, L. PHP e MySQL : desenvolvimento Web. Rio de Janeiro: Campus, 2005. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| KOSCIANSKI, A. Qualidade de software . São Paulo: Novatec, 2006. SOMMERVILLE, I. Engenharia de software . 8 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007. MORAES, C. C.; CASTRUCCI, P. Engenharia de automação industrial . 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007. | | | |

| Componente Curricular: Programação III | | | |
|--|-----|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 80h | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Linguagem para Estilos. Metalinguagem. Introdução a linguagem para WEB (tipos de dados, operadores aritméticos, estruturas de controle de condição e repetição, estruturas homogêneas e funções). Construção de aplicações dinâmicas (formulários, métodos de envio de dados, sessões e cookies). Introdução a orientação a objetos. Conceitos básicos e avançados da orientação a objetos, englobando os tópicos de classes, objetos, métodos, pacote, herança, polimorfismo, encapsulamento. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Introdução a linguagem para WEB (tipos de dados, operadores aritméticos, estruturas de controle de condição e repetição, estruturas homogêneas e funções). Construção de aplicações dinâmicas (formulários, métodos de envio de dados, sessões e cookies). Introdução a orientação a objetos. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Programação II (ambientes de desenvolvimento de aplicações, integração com banco de dados - criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação). Modelagem de sistemas (o processo de desenvolvimento de software; engenharia de requisitos). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| BORBA, F. E. Ajax : guia de programação. São Paulo: Erica, 2006. FREEMAN, E. Use a cabeça! HTML com CSS e XHTML . 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. GONCALVES, E. Desenvolvendo aplicações Web com JSP, servlets, Java Server Faces, Hibernate, EJB 3 Persistence e Ajax . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| DAVIS, M. E. Aprendendo PHP e MySQL . Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. MEDINA, M. Algoritmos e Programação . 2 ed. São Paulo: Novatec, 2005 LOPES, A. Introdução à Programação : 500 Algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. | | | |

| Componente Curricular: Empreendedorismo | | | |
|---|-----|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Introdução ao Empreendedorismo (o empreendedor; ciclo de vida das pequenas empresas; ambiente empresarial; a prestação de serviços; aspectos legais). Plano de negócios. Pessoa Física e Pessoa Jurídica. Sociedades comerciais. Franquias. Cooperativas. Conceitos e técnicas de gestão. Tipos de planejamento e controle. Organização das empresas. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| A prestação de serviços. Aspectos legais. Elaboração do plano de negócios. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Ética e relações humanas no trabalho (responsabilidade social com ênfase na sustentabilidade; fundamentos da ética geral e profissional; ética nas empresas; a ética vinculada às relações humanas no trabalho; deveres da profissão; a interação entre as pessoas e o trabalho). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . São Paulo: Campus, 2000. _____. Administração : teoria, processo e prática. São Paulo: Makron Books, 1994. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo : transformando idéias em negócios. São Paulo: Campus, 2005. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| MENEZES, M. C. L. Gestão de Projetos . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003. RODRIGUES, L. C. Empreendedorismo, construindo empresas vencedoras . Blumenau: Acadêmica, 2001. STONER, J. et all. Administração . 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil Ltda., 1995. | | | |

| | | | |
|---|-----|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Hardware II | | | |
| Carga Horária (h/a): | 80h | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Componentes de um computador. Dispositivos de entrada/saída. Montagem e configuração de computadores. Manutenção corretiva e preventiva. Barramentos. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Montagem e configuração de computadores. Manutenção corretiva e preventiva. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Introdução à informática (informática e aplicações; sistemas de numeração). Redes de computadores (conceitos e tecnologias de redes de computadores; estruturas de redes e seus componentes). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| TORRES, G. Montagem de Micros para Autodidatas, Estudantes e Técnicos . Rio de Janeiro: NovaTerra, 2010. MORIMOTO, C. E. Hardware - O Guia Definitivo. Porto Alegre: Sulina, 2010. VASCONCELOS, L. Consertando Micros . 2 ed. Rio de Janeiro: Laercio Vasconcelos, 2010. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| PAIXÃO, R. R. Montagem e Configuração de Computadores - Guia Prático. São Paulo: Erica, 2010. VASCONCELOS, L. Manutenção de Micros na Prática . Rio de Janeiro: Laercio Vasconcelos, 2009. MAGALHÃES, A.; GOUVEIA, J. Curso Técnico de Hardware . 7 ed. Portugal: FCA, 2011. | | | |

| | | | |
|---|-----|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Redes de Computadores | | | |
| Carga Horária (h/a): | 80h | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Conceitos e tecnologias de redes de computadores. Estrutura de redes e seus componentes. Topologias de redes. Modelos de referência OSI e TCP/IP. Protocolos e serviços de redes. Cabeamento estruturado. Projetos de redes. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Protocolos e Serviços de Redes. Cabeamento Estruturado. Projeto de Redes. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Hardware II (montagem e configuração de computadores; manutenção corretiva e preventiva). Hardware I (sistemas operacionais proprietários e livres - principais configurações e aplicativos). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| Tanenbaum, A. S. Redes de computadores . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Soares, L. F. G. Redes de computadores : das Lans, Mans e Wans as Redes ATM. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus. 1995. Kurose, J. F. Redes de computadores e a Internet : uma abordagem Top-Down. 3 ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2006. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| Comer, D. E. Interligação em rede com TCP/IP . Rio de Janeiro: Campus, 2003. Zacker, C. Redes de computadores : configuração, manutenção e expansão. São Paulo: Makron Books. 2000. Hunt, C. Servidores de rede Linux : o recurso essencial para administradores de sistemas. 3 ed. São Paulo: Market Books, 2000. | | | |

| | | | |
|---|-----|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Inglês Instrumental II | | | |
| Carga Horária (h/a): | 40h | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Leitura, interpretação e aquisição de vocabulário técnico da área de Tecnologia da Informação. Técnicas de leitura: guessing, skimming, scanning, levantamento de palavras-chave. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Leitura, interpretação e aquisição de vocabulário técnico da área de Tecnologia da Informação. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Hardware II (montagem e configuração de computadores; manutenção corretiva e preventiva). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| CRUZ, T.D. & SILVA, A. V. & Rosas, Marta. Inglês com textos para informática . São Paulo: Disal Editora, 2001. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental : estratégias de leitura. Modulo I. SP: Textonovo, 2000. GALANTE, T.P.; POW, E. Inglês para processamento de dados . São Paulo. Editora Atlas, 1996. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| MICHAELIS. Dicionário Escolar Inglês . São Paulo: Melhoramentos, 2001. BOECKNER, K.; BROWN, P. C. Computing . Oxford University Press. 1999. ESTERA, S. R. Infotech : English for computer users. Cambridge University Press. 1999. | | | |

| | | | |
|---|-----|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Tópicos Avançados em Informática II | | | |
| Carga Horária (h/a): | 80h | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade. Tendências de software ou hardware relevantes no mercado de TI. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Tendências de software ou hardware relevantes no mercado de TI. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Programação II (integração com banco de dados - criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação). Banco de dados I (modelagem entidade-relacionamento). Banco de dados II (SQL - Structured Query Language). | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| TORRES, G. Montagem de micros para autodidatas, estudantes e técnicos . Rio de Janeiro: NovaTerra, 2010. ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de banco de dados fundamentos e aplicações . 6 ed. São Paulo: Pearson, 2011. Mateus, G. R.; Loureiro, A. A. F. Introdução à Computação Móvel . 11ª Escola de Computação, COPPE/Sistemas, NCE/UFRJ, 1998. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software . 8 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007 MORAES, C. C.; CASTRUCCI, P. Engenharia de automação Industrial . 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007. GONCALVES, E. Desenvolvendo aplicações Web com JSP, Servlets, JavaServer Faces, Hibernate, EJB 3 Persistence e Ajax . Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2007. | | | |

4.11.2. Componentes curriculares optativos

O IF Farroupilha Câmpus Avançado de Uruguaiana oferecerá, de forma optativa aos estudantes, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso de o estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa, serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo câmpus.

A sugestão de ementa a ser desenvolvida na disciplina de LIBRAS, conforme a Coordenação de Ações Inclusivas do IF Farroupilha, é exposta a seguir:

| PROGRAMA DA DISCIPLINA: Iniciação a LIBRAS | |
|--|----------|
| Carga Horária (h/a): | 40 horas |
| Ementa | |
| Breve histórico da Educação de Surdos; Conceitos Básicos de Libras; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras; Vocabulário básico de Libras | |
| Bibliografia Básica | |
| ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras . Editora Revinter, 2004. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos , Florianópolis, SC: Armed, 2004. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos . Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12,1998. CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. Libras em Contexto . Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001. | |

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostos às atribuições do coordenador de Eixo Tecnológico, Colegiado de Eixo Tecnológico e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

| Descrição | | | |
|-----------|---|--|--|
| Nº | Formação | Nome | Titulação |
| 1 | Graduação em Informática | João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro | Bacharelado em Informática Mestrado em Ciência da Computação |
| 2 | Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados | Úrsula Adriane Lisbôa Fernandes Ribeiro | Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados Mestrado em Ciência da Computação |
| 3 | Graduação em Sistemas de Informação | Leandro Martins Dallanora | Bacharelado em Sistemas de Informação |
| 4 | Graduação em Ciências da Computação ou Sistemas de Informação ou Graduação em Informática ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Graduação em Sistemas para a Internet ou Licenciatura em Computação Graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas ou Graduação em Tecnologia em Banco de Dados. | Docente do Instituto Federal Farroupilha | Graduação em qualquer formação descrita (titulação mínima). |
| 5 | Graduação em Ciências da Computação ou Sistemas de Informação ou Graduação em Informática ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Graduação em Sistemas para a Internet ou Licenciatura em Computação Graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas ou Graduação em Tecnologia em Banco de Dados. | Docente do Instituto Federal Farroupilha | Graduação em qualquer formação descrita (titulação mínima). |
| 6 | Licenciatura em Letras - Habilitação Língua Portuguesa ou Licenciatura em Letras - Habilitação Língua Portuguesa e Língua Inglesa ou Licenciatura em Letras - Habilitação Língua Portuguesa e Língua Espanhola. | Docente do Instituto Federal Farroupilha | Graduação em qualquer formação descrita (titulação mínima). |
| 7 | Licenciatura em Letras - Habilitação Língua Portuguesa ou Licenciatura em Letras - Habilitação Língua Portuguesa e Língua Inglesa. | Docente do Instituto Federal Farroupilha | Graduação em qualquer formação descrita (titulação mínima). |
| 8 | Graduação em Administração | Docente do Instituto Federal Farroupilha | Graduação em qualquer formação descrita (titulação mínima). |

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, do qual o Curso Técnico de Informática Subsequente faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão ser nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições de Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada Câmpus do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir à formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;

- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no Câmpus e atuará de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de Câmpus.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

Atualmente, o Câmpus Avançado de Uruguaiana conta com 1 Técnico em Secretariado e 1 Técnico em Tecnologia da Informação.

5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá; efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa, estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

6. Instalações físicas

O Câmpus oferece aos estudantes do Curso Técnico em Informática Subsequente uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Avançado de Uruguaiana opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

Estará disponível na biblioteca do Câmpus para consulta e empréstimo, numa proporção de no mínimo 3 títulos presentes nas bibliografias básicas discriminadas nas ementas, numa proporção de 1 (um) exemplar por cada 5 (cinco) vagas ofertadas. Da mesma forma, para a bibliografia complementar a proporção de títulos é de 5 (cinco) títulos, que devem estar disponíveis na Biblioteca do Câmpus, com no mínimo 2 exemplares.

| Descrição | |
|---|-------|
| Espaço físico e de acervo da Biblioteca | Qtde. |
| Um sala com 139 m ² | 01 |

6.2. Áreas de ensino específicas

| Descrição | |
|---|-------|
| Espaço Físico Geral | Qtde. |
| Salas de aula com 40 conjuntos escolares, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia (área aproximada de cada sala: 70 m ²) | 9 |

| Descrição | |
|---|-------|
| Laboratório: Informática | Qtde. |
| Atualmente contamos com uma sala composta por 40 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia. OBS: Há previsão para agosto de 2014 da expansão para 2 laboratórios com 35 computadores cada um (área total: 140,8 m ²). | 1 |

| Descrição | |
|--|-------|
| Sala de servidores | Qtde. |
| A sala dos servidores possui área de 53,37 m ² , acomodando uma mesa de reunião com capacidade para até 12 pessoas e estão previstos 5 módulos individuais, cada um com seu computador para que os docentes possam preparar aulas e elaborar suas atividades de ensino/extensão/pesquisa. | 1 |

6.3. Área de esporte e convivência

Há previsão de construção de uma quadra didática poliesportiva para o ano de 2018, com área construída de 1114,41 m².

6.4. Área de atendimento ao estudante

O espaço físico disponível para atendimento aos discentes perfaz um total 41 m², referente à sala de assistência estudantil. A área de atendimento ao discente é composta por uma sala de espera/hall com

4,7 m², com capacidade para acomodar 6 pessoas sentadas, ligada a uma sala para a assistência pedagógica com 16,34 m² e capacidade de acomodar 4 servidores.

A sala de espera liga-se ao setor de registros acadêmicos (SRA), com 21,22 m² e acomodações para 4 servidores. Tanto a área de assistência pedagógica como o SRA terão estrutura de atendimento discente.

Na sede provisória, a recuperação paralela ocorre na sala de aula em turno/horário inverso ao período das aulas. Na sede permanente, há a previsão de salas com 18,5 m² destinadas a este fim.

7. Referências

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Semtec. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação -MEC, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>

CONSELHO SUPERIOR DO IF FARROUPILHA. Aprova as Diretrizes Institucionais da Organização-didático-pedagógico para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Farroupilha. Resolução nº 102, de 2 dezembro de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>>.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57- 82.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS M. A política de educação profissional do governo Lula: um percurso histórico controverso. Caderno Cedes, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

LOPES, A. C; MACEDO, E. Integração curricular. In

LOPES, A. C; MACEDO, E. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011, p. 123 -140.

PACHECO, E. (org.) Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e Tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado à formação profissional. Seminário sobre Ensino Médio, Natal, SEE-RN, 2007.

RAMOS, M. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. In: Educação e Sociedade, Vol 32, n. 116.

RIBEIRO DA SILVA, M. A política de integração curricular no âmbito do PROEJA: entre discursos, sujeitos e práticas. In Revista Ensaio, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 307-326, abr./jun. 2011.

ROMEU, N. I.; SAORÍN. J. M. Integración Curricular: respuesta al reto de educar em y desde la diversidad. In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 17-40, jul./set. 2011. Editora UFPR

8. Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 052/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.

Aprova a Criação de Curso Técnico Subsequente em Informática, Câmpus Avançado de Uruguaiana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Criação de Curso Técnico Subsequente em Informática, Câmpus Avançado de Uruguaiana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

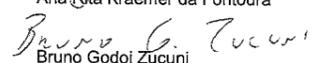
Santa Maria, 11 de setembro de 2014.


Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:


Ana Rita Kraemer da Fontoura

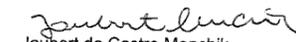

Bruno Godoi Zucuni


Clélia Cecília Lovato Brum

Delcimar Borin


Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud


Jaubert de Castro Menchik

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro
João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Maidi J. Karnikowski
Maidi J. Karnikowski

Jonathan Simonin Sales da Silva
Jonathan Simonin Sales da Silva

Marcelo Eder Lamb
Marcelo Eder Lamb

José Valdeir da Silva Gomes
José Valdeir da Silva Gomes

Rodrigo de Siqueira Martins

Leticia Almeida de Vargas

Rodrigo Etesbão de Almeida
Rodrigo Etesbão de Almeida

Liege Camargo da Costa
Liege Camargo da Costa

Luciani Missio
Luciani Missio

Handwritten initials: B, M, A, T

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CÂMPUS SÃO BORJA

MEMO nº 00066/2014/DG/GAB

São Borja, 29 de agosto de 2014.

DO: Gabinete da Direção Geral
PARA: Reitoria do Instituto Federal Farroupilha

A Vossa Magnificência
Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Assunto: Solicitação de inclusão de assunto na pauta do CONSUP

Ao cumprimentá-la, vimos solicitar a inclusão, na pauta do CONSUP, da demanda referente ao Ato de Criação do Curso Técnico Subsequente em Informática, do Câmpus Avançado de Uruguaiana, no período noturno, contando com 70 vagas, divididas em duas turmas.

Sendo o que tínhamos para o momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

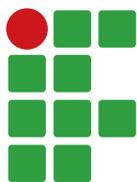
Saulo Eder da Rocha Mazzuco
Saulo Eder da Rocha Mazzuco
IFFarroupilha – Câmpus São Borja
Diretor Geral Pro Tempore Substituto
Portaria nº 913/2013

Handwritten signatures and initials: M, T, A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z

Rua Otaviano C. Mendes, nº 355 – Bettim – CEP 97670-000 – São Borja – RS
Fone: (0xx55) 3431-0500 | e-mail: gabinete@b.iffarroupilha.edu.br

MEM00066-2014.odt

Pág. 1 de 1



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM
INFORMÁTICA
SUBSEQUENTE

Campus Avançado Uruguaiana